

## **MERGULHANDO NA LAMA: uma experiência de aprendizagem, vivência e lazer no manguezal de Candeua-Curuçá/PA**

Waldelice Maria da Rocha Sedovim<sup>1</sup>; Luiz Marconi Fortes Magalhães<sup>2</sup>

Osmarina Gerhardt da Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Biologia Ambiental, Professora do Núcleo Pedagógico Integrado, NPI/UFPA, Coordenadora Pedagógica do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental – GEPEA; [wsedovim@ufpa.com](mailto:wsedovim@ufpa.com).

<sup>2</sup>Ph.D em Ciências do Meio Ambiente, Diretor do NPI/UFPA, Coordenador Científico do GEPEA; [marconi@amazon.com.br](mailto:marconi@amazon.com.br).

<sup>3</sup>Mestre em Artes Cênicas, Professora do NPI/UFPA, Coordenadora do VIEANPI; [gerhardt@ufpa.br](mailto:gerhardt@ufpa.br)

### **Introdução**

Possibilitar ações educativas tendo como tema o ecossistema manguezal, como fonte de Educação Ambiental no ensino básico, fundamenta-se, de um lado, no reconhecimento da importância ecológica desempenhada por esse ecossistema como área de intensa produtividade biológica e local de refúgio, reprodução e alimentação para muitas espécies marinhas que servem de fonte alimentar e econômica para o homem (SCHAEFFER-NOVELLI, 1995). De outro lado a riqueza do manguezal como locus de manifestações sociais, simbólicas, míticas e mágicas que constituem historicamente a vida das comunidades humanas deve ser compreendida, não só para a preservação da memória coletiva e das práticas tradicionais dessas comunidades, porém como determinantes para a sustentabilidade do meio ambiente, pois como afirma Higuchi (2003, p. 225), *a pessoa e seu ambiente são um aspecto do outro*. Desta forma, a prática da Educação Ambiental, por meio de vivências a ambientes, diferenciados daqueles que os sujeitos aprendentes convivem cotidianamente, constitui-se em oportunidade de conhecer outras realidades e compreender as diferentes formas de relação das pessoas entre si, com os outros e com o meio ambiente, partilhando saberes, conhecimentos comuns, experiências de vida, de ensino e de aprendizagem, a fim de eliminar as diferenças cotidianas em prol da igualdade das pessoas e da tomada de consciência para a vivência responsável, individual e coletivamente. (BERTRAND, VALOIS; JUTRAS, 1997). Neste contexto, este trabalho tem por objetivo descrever uma experiência de Educação Ambiental desenvolvida com alunos do ensino fundamental do Núcleo Pedagógico Integrado da UFPA, como forma de contribuir para o enriquecimento do patrimônio da Educação Ambiental, especificamente relacionada à temática manguezal na educação básica, assegurando assim a preservação e conservação desse ecossistema no meio ambiente amazônico.

### **Material e Métodos**

A experiência descrita foi realizada, no período de maio a novembro de 2003, com um grupo de 30 alunos de 5ª a 8ª, com idade entre 10 a 15 anos, 2 bolsistas de iniciação científica, 2 pais de alunos e 7 professores das disciplinas, Ciências, Teatro, Geografia, Dança e Estudos Históricos, participantes do Grupo de Vivência em Educação Ambiental do Núcleo Pedagógico Integrado da Universidade Federal do Pará - VIEANPI/NPI/UFPA. O tema manguezal, escolhido pelos alunos como tema de estudo, foi desenvolvido a partir de três momentos distintos: O primeiro momento, realizado no VIEANPI/NPI, objetivou identificar as imagens, concepções e sentimentos que os alunos apresentavam sobre o manguezal e possibilitar a construção de conhecimentos sobre os aspectos biológicos, ecológicos e sociais do ecossistema. Para isso foram realizadas 1) Oficinas de produção de imagens e de concepções sobre o manguezal, por meio da linguagem, verbal e não verbal, oral, escrita e corporal; 2) Oficinas multisensoriais, simulando o ambiente, 3) Jogos e dinâmicas de inter e intra-relação grupal, 4) Palestras, projeção de vídeos e jogos didáticos sobre o tema manguezal e 5) Planejamento coletivo da aula-passeio (MORAIS, 1977) ao manguezal. No segundo momento ocorreu a aula-passeio ao manguezal de Candeua, em Curuçá-PA, distante cerca de 150 Km de Belém, onde durante dois dias, o grupo compartilhou, com a comunidade local, experiências de ensino e de aprendizagem. Essas experiências foram vivenciadas no primeiro dia a partir das seguintes atividades: 1) Concurso para escolha do título da aula-passeio (Mergulhando na Lama foi o título escolhido), 2) Batizado na lama, 3) Trilha no manguezal, 4) Pintura corporal em argila, 5) Banho de rio, 6) Visita à localidade e 6) Hora da história. No dia seguinte as atividades realizadas foram: 1) Relaxamento ao ar livre 2) Representação do manguezal por meio de desenhos, pinturas e modelagem em argila, 4) Passeio de barco e banho de mar e 5) Conversas com moradores do local. Finalmente, no terceiro momento, já em Belém, foi realizada a avaliação da aula-passeio, por meio de depoimentos orais e escritos, da elaboração de relatórios e da produção de materiais para a socialização e divulgação das experiências na escola. Todo o material produzido serviu de fonte de estudos e de pesquisas para *praxis* da educação ambiental em um contexto formal de ensino.

## Resultados e Discussão

As observações realizadas no decorrer desta experiência mostraram que o manguezal como estratégia de Educação Ambiental em uma escola urbana possibilitou aos alunos: 1) Uma maior compreensão e valorização do trabalho em equipe, cooperativo, fundamentado no diálogo como ponto de partida para a compreensão do sentido de participação e de intervenção com responsabilidade no meio ambiente (FREIRE, 1976; JONAS, 1992; SAUVÉ, 1994); 2) O aumento do capital cultural (BOURDIEU, 1996) sobre a região, particularmente o ecossistema manguezal, proporcionando um maior enriquecimento cognitivo para o entendimento e interpretação das questões ecológicas, sociais e culturais, situadas no tempo e no espaço amazônico; 3) A melhoria nas relações inter e intra-grupo mostrando maior tolerância e compreensão com as diferenças, valores fundamentais, de acordo com Leff (2001), para a construção de uma nova cultura, solidária e harmônica com o meio ambiente e 4) Uma melhor participação e desenvoltura nas discussões em grupo mostrando maior segurança e desinibição pessoal para emitir opiniões e fazer-se perceber como membro integrante do grupo. A prática de Educação Ambiental a partir da convivência multietária e multiseriada experienciada internamente no VIEANPI e enriquecida pela vivência com crianças, jovens e adultos, pertencentes a outras escolas e a outras localidades dentro e fora de Belém, a exemplo da comunidade estuarina que vive em Candeua, oferece possibilidades concretas para efetivação de um modelo de relação pessoa-comunidade-meio ambiente, como fruto de uma rede de interações cotidianas reais e inclusivas, visando a melhoria de vida das pessoas e conseqüentemente de seu ambiente de vivência.

## Conclusões

Os resultados deste estudo mostraram que a vivência multicultural a ecossistemas locais constitui uma experiência importante para a compreensão do meio ambiente na prática da Educação Ambiental de alunos da educação básica. Estes resultados também mostraram que a compreensão do meio ambiente físico, biológico, social e cultural é uma habilidade relacionada à aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno, importante para a construção de conhecimentos, formação de hábitos, atitudes e comportamentos para a sua relação com outras pessoas, com a sociedade e com meio ambiente. Finalmente, este estudo sugere que este tipo de atividade permaneça e se estabeleça como conteúdo de Educação Ambiental em nível formal através da gestão pedagógica do VIEANPI/NPI/UFGA, como fonte geradora de Educação Ambiental para a aprendizagem e o desenvolvimento da consciência ambiental dos alunos em meio ambiente amazônico.

## Referência Bibliográfica

- BERTRAND, Y.; VALOIS, P.; JUTRAS, F. *A ecologia na escola: inventar um futuro para o planeta*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.
- DIEGUES, C. A. *Povos e mares: Leituras em sócio-antropologia marítima*. São Paulo: NUPAUB/USP, 1995.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- HIGUCHI, M. I. G. *Crianças e meio ambiente: dimensões de um mesmo mundo*. In: NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H de L. (Org.) *Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, p. 201-230.
- JONAS, H. *Le principe responsabilité: une éthique pour la civilisation technologique*. Paris: Cerf, 1992.
- LEEF, H. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAIS, M. (Org.). *Freinet e a escola do futuro*. Recife: Bagaço, 1997.
- SAUVÉ, L. *Pour une Éducation relative à l'environnement*. Québec: Limitée. 1994.
- SCHAEFFER-NOVELLI, Y. *Manguezal: ecossistema entre a terra e o mar*. São Paulo: Caribbean Ecological Research, 1995.